PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 68ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao 4º (quarto) dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes os senhores Nelson Hideaki Fujimoto, Murilo Luciano Souza Barbosa, Luiz Fernando Oliveira, Antônio Henrique Pereira todos colaboradores da PREVCOM-BrC. Inicialmente foi feita a transferência da coordenação das atividades do Comitê para o Senhor Nelson Hideaki Fujimoto, visto a designação dele para a Diretoria de Investimentos da Fundação consignada na 49ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo. O Senhor Murilo Luciano Souza Barbosa passou a ser membro deste comitê. Foram apresentados pelo coordenador os números preliminares sobre a rentabilidade do PGA e PGS no mês de dezembro 2020 e no período de 12 meses, janeiro a dezembro de 2020. No PGA a rentabilidade no mês de dezembro de 2020 foi de 1,83% e no período de 12 meses de 7,14%. No PGS a rentabilidade no último mês foi de 1,95% e no período de 12 meses de 7,18%. Posteriormente o Coordenador Nelson apresentou o relatório de Investimentos que será base para o mês corrente. Após análise e discussão, o relatório foi aprovado pelos presentes. Em sequência, Nelson informou que, as atividades do Comitê de Investimentos retornarão na próxima semana, em data previamente agendada e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.

Nelson Hideaki Fujimoto
Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê

PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Joyce Lima Braga

Secretária Executiva

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/JANEIRO-2021

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE n° 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Na última semana de 2020, tivemos um cenário controlado e desacelerado no que tange a agenda política, houveram discussões pontuais, mas o foco ainda se mantem na batalha contra os efeitos da pandemia do Covid-19 e suas possíveis mutações.

Os mercados acionários buscaram finalizar 2020 positivos, como é o caso do Brasil, que conseguiu superar as perdas durante o ano e até bater a máxima histórica no intra-day, que mesmo não sendo sustentada, impôs um certo ar de otimismo.

No dia 28/12 ao início deste ano, todas as bolsas acionárias finalizaram o dia com ganhos, devido ao otimismo promovido pelas vacinas imunizantes, novos testes estão sendo realizados e mais de 40 países estão no processo de imunização.

Nos Estados Unidos, o contraste entre infecções, vacinas e o pacote de estímulos fiscais, se mantem. O país é o número um em número de infectados, porém já iniciou a vacinação em parte da população.

Já o tão esperado auxílio de US$900 bilhões para amparar cidadãos e pequenas empresas americanas prometem dar um alívio para os negócios. O ponto mais volátil da semana se deu acerca das discussões sobre o valor do cheque que cada americano deverá receber, que envolveu algumas citações de Donald Trump sobre o assunto.

Na Europa, a União Europeia e o Reino Unido entraram em acordo e o Brexit deve acorrer em definitivo em primeiro de janeiro de 2021. Ainda por lá, as medidas restritivas estão cada vez mais austeras para tentar conter o avanço da nova cepa de coronavírus. Entretanto, a UE está no processo de imunização em cerca de 27 países.

Na Ásia a semana seguiu também como o foco nas vacinas, sem ter agenda política para o fim e para o início do ano, as bolsas renovaram ganhos no consolidado da semana, tendo apenas a China apresentando realização. O cenário segue positivo por lá devido a uma sinalização de estímulos por parte dos governos, em principal o Japonês.

Por aqui, o Ibovespa seguiu o otimismo do resto do mundo e até chegou a bater os 120 mil pontos, marco que seria muito importante após um ano de muita volatilidade e aversão ao risco.

Mesmo com o conturbado cenário político e as constantes discussões sobre as vacinas, os investidores aumentaram as suas posições e enxergam um cenário mais positivo para 2021. A vacinação em São Paulo está marcada para dia 25 de janeiro, que vem carregada de expectativas.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 4,39% e ficaram em 4,38%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,34% para 3,32%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50% e 3,25% para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de -4,40% e ficou em -4,36% para o fechamento de 31 de dezembro. Para 2021, a estimativa ficou em alta de 3,34% e com avanço em 2,50% para 2022 e 2023.

A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar ficou em R$5,14 ao final de 2020. Para 2021, a projeção ficou em R$5,00 e saiu de R$4,95 para R$4,90 em 2022. Para o ano seguinte, a estimativa saiu de R$4,87 para R$4,85.

Ao final de 2020, a taxa básica de juros, a Selic, ficou em 2,00%. Já para esse ano, a estimativa saiu de 3,13% para 3,00%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e 6,0% para 2023.

Relatório de Mercado – Focus – 31/12/2020

		2020		2021
IPCA(%)	↓	4,38	↓	3,32
IGP-M (%)	→	-	↓	4,58
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R$/US$)	→	-	→	5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	→	-	↓	3,00
PIB (% crescimento)	↑	-4,36	↓	3,40
Produção Industrial (% crescimento)	→	-5,00	↓	4,78
Balança Comercial (US$ bilhões)	↓	55,05	→	55,10
Investimento Estrangeiro Direto (US$ bilhões)	→	40,00	→	60,00

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Para 2021, a expectativa é de recuperação econômica, após o ano conturbado de 2020, o novo ano já se inicia com grandes pontos pressionados, como a imunização da população contra o Corona Vírus e a agenda ativa de reformas. Também 2021 colocará em prova as políticas econômicas adotadas no ano passado, enxergaremos os reflexos das políticas exercidas e já se espera as novas ações do Banco Central para o ano que entra, o BC deve continuar presente na economia trilhando um caminho em busca do progresso econômico.

A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, ainda segue em pauta, tendo que ser definida e finalizada ainda nesse mês, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas do mercado seguem as mesmas, não enxergando espaço para uma queda brusca e esperando algum gatilho advindo das medidas do governo para um posicionamento mais forte nos ativos de risco.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Ainda segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se mantem sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas

correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 31/12/2020

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,007%	0,030%	0,164%	2,758%
IRF-M 1	0,009%	0,035%	0,310%	3,841%
IDKA IPCA 2 Anos	0,058%	0,368%	1,734%	8,620%
IMA-B 5	0,059%	0,327%	1,830%	8,039%
IRF-M	0,015%	0,217%	1,955%	6,695%
IRF-M 1+	0,019%	0,337%	3,051%	8,454%
IMA-B	0,065%	0,782%	4,853%	6,406%
IMA Geral	0,027%	0,291%	2,024%	5,337%
IMA-B 5+	0,071%	1,183%	7,510%	5,498%
IDKA IPCA 20 Anos	0,072%	1,881%	11,358%	2,202%
Dólar	0,000%	0,322%	-2,532%	28,928%
Ibovespa	0,000%	1,027%	9,297%	2,916%
S&P 500	0,644%	1,432%	3,712%	16,259%

Índices de Referência – dezembro/2020

INPC	**0,95%**	**3,93%**	**2,73%**	**3,87%**	**5,20%**	**8,74%**
IPCA	0,89%	3,13%	2,41%	3,29%	4,31%	7,73%

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	**100%**	**70%**	**68%**	**100%**
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	70%	68%	100%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	20%	0%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20%	0%	20%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%	0%	20%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	20%	0%	20%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	20%	0%	20%
Renda Variável	**70%**	**30%**	**0%**	**30%**
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	30%	0%	30%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	10%	0%	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	**20%**	**15%**	**0%**	**15%**
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	15%	0%	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	10%	0%	10%
Investimentos Imobiliários	**20%**	**20%**	**0%**	**20%**
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	20%	0%	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	20%	0%	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	20%	0%	20%
Investimentos no exterior	**10%**	**10%**	**0%**	**10%**
Operações com participantes	**15%**	**0%**	**0%**	**0%**

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas.

A subvenção foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o desencaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgaste/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

   JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

   JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Gráfico 1

Período 01/01/2019 a 31/12/2020

CDI

Rent. Absoluta: 8,88%	Sharpe: N/A	Patrimônio: Não disponível
Rent. Relativa: 100,00%	Volatilidade: N/A	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA B 5+ TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO REMOVER OCULTAR

Rent. Absoluta: 35,79%	Sharpe: 0,89	Patrimônio: R$1.705.389.719
Rent. Relativa: 403,04%	Volatilidade: 14,84%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA REMOVER OCULTAR

Rent. Absoluta: 10,38%	Sharpe: 1,63	Patrimônio: R$10.651.383.056
Rent. Relativa: 116,89%	Volatilidade: 0,43%	Morningstar®: ★★★

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO REMOVER OCULTAR

Rent. Absoluta: 21,24%	Sharpe: 1,52	Patrimônio: R$13.452.632.713
Rent. Relativa: 239,19%	Volatilidade: 3,79%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO REMOVER OCULTAR

Rent. Absoluta: 29,46%	Sharpe: 1,02	Patrimônio: R$6.141.430.324
Rent. Relativa: 331,76%	Volatilidade: 9,64%	Morningstar®: ★★★★★

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 90% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 96% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 04 de janeiro de 2021.

Nelson Hideaki Fujimoto

Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira

Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê